

LIVRO DO
PROFESSOR

Material digital
de apoio à prática
do professor

AUTORIA

Ana Mariza
Filipouski e
Diana Marchi

MOMOTARO

Lúcia Hiratsuka



edelbra

3 Carta ao professor

5 Momotaro

5 Categoria de inscrição

5 Gênero literário

5 Vinculação temática

5 Autora e ilustradora

7 Leitura literária na escola

12 Propostas de atividades

12 Objetivos pedagógicos

12 Habilidades do Ensino Fundamental – anos iniciais

14 Pré-leitura

15 Leitura

21 Pós-leitura

24 Referências, bibliografia comentada e leituras complementares



Professor,

Este *Material digital de apoio à prática do professor* pretende colaborar com seu aperfeiçoamento como mediador de leitura literária na escola, fortalecer a formação pessoal como leitor de literatura e, simultaneamente, instrumentalizá-lo para dar significado às práticas de leitura dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para isso, propõe alternativas de trabalho com o livro, fundamentando as diferentes etapas do processo desenvolvido com referências à Base Nacional Comum Curricular e à Política Nacional de Alfabetização. Sugere atividades relacionadas ao campo artístico-literário do componente curricular Língua Portuguesa, possibilitando dar a conhecer e consolidar estratégias de leitura, gêneros e temas textuais, objetos de conhecimento a partir dos quais são adquiridas habilidades que se reportam a diferentes maneiras de aprender e apreciar a literatura.

As atividades propostas explicitam objetivos pedagógicos e são divididas em pré-leitura, leitura e pós-leitura. São precedidas pelos capítulos *Informações gerais*, com dados sobre a obra e biografia da autora, e *Leitura literária na escola*, que contextualiza e oferece dicas de planejamento. As práticas colaboram para o trabalho escolar centrado no texto literário, consolidando a leitura autônoma e vivenciando o ato de ler como mais uma forma de imaginar e fantasiar a partir dos diferentes usos e funções da escrita e da ilustração.

O livro *Momotaro*, escrito e ilustrado por Lúcia Hiratsuka, reconta uma antiga lenda oriental, uma das narrativas da tradição oral mais conhecidas no Japão, que ainda é contada pelos imigrantes para seus filhos e netos. A história se desenvolve em ambiente em que predomina o mundo natural e fantasioso: uma senhora idosa sem filhos recolhe um grande pêssego do rio e, de dentro dele, sai um bebê. Ela e seu marido resolvem adotar o menino, que cresce na aldeia como um samurai forte e valente. Quando os moradores são ameaçados por inimigos, ele resolve enfrentá-los, deslocando-se até a ilha onde eles vivem. Momotaro conquista, pelo caminho, a parceria de um macaco,

de um cão e de um faisão, ao se dispor a dividir um bolinho mágico que sua mãe lhe preparara para a viagem. Com a contribuição dos animais, vence os inimigos. Volta então para a aldeia, carregado com muitas riquezas.

Momotaro, o herói mítico, nascido de um pêssego, encanta pela coragem, generosidade e capacidade de união na luta contra o mal, representado por monstros gigantes. A narrativa é cheia de simbologia: um bolinho mágico, o *kibidango* (kibi – espécie de grãos moídos; dango – bolinho), representa união e força; os *onis* se reportam à ira, ao caos e despertam temor por serem desconhecidos e assustadores.

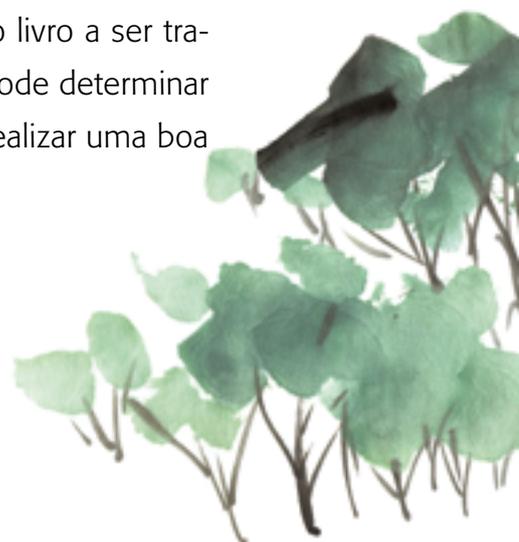
Texto e ilustração – que utiliza a técnica do *sumiê* – formam uma unidade de sentido. Nessa obra, Lúcia acrescenta cores, mas mantém a simplicidade, o vazio no espaço, o silêncio, elementos essenciais do *sumiê*. Os cenários, ou os ambientes em que os personagens se movem, são apenas sugeridos, seja pela representação de capins, árvores, manchas que viram ondas, ou ainda espaços em branco, que adquirem a mesma relevância dos outros elementos da composição, e oferecem outras possibilidades de leitura no folhear das páginas. Desse modo, a leitura da obra possibilita uma experiência esteticamente estimulante, criativa e ímpar, capaz de ampliar o horizonte e as vivências dos leitores iniciantes.

A narrativa conta a vida do herói, pautada pela ética nas relações, pela empatia, pela solidariedade e pelo respeito aos que trabalham com dignidade. Sua leitura possibilita ampliar os horizontes dos leitores do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e mostrar a potencialidade de imagem e palavra construir uma unidade no livro que remete ao imaginário japonês.

Usufrua sua escolha, faça uma leitura prazerosa do livro a ser trabalhado na escola, realize as adaptações que só você pode determinar para adequar o material à sua turma, prepare-se para realizar uma boa mediação e formar leitores proficientes.

Bom trabalho!

As autoras.



- **Categoria de inscrição:** Categoria 1
(Obras Literárias do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental).
- **Gênero literário:** Lenda.
- **Vinculação temática:** Diversão e aventura.

Lendas são narrativas curtas, transmitidas oralmente para explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, misturando fatos reais, imaginários ou fantasiosos. As lendas têm base na realidade, mas se alteram através dos tempos pela participação popular, tornando-se quase sinônimo do que é pura invenção (*isso é lenda!...*). Elas são sempre localizadas no espaço e no tempo, ainda que isso possa se reportar ao "era uma vez", ou "num tempo chamado *mukashi*". Conforme vão se popularizando, tendem a ser reproduzidas e registradas em forma de contos e histórias escritas, principalmente em livros, quando adquirem *status* de gênero literário.

AUTORA E ILUSTRADORA

Lúcia Hiratsuka (Duartina/SP, 1960) é descendente de imigrantes japoneses. Desde criança, no sítio em que os familiares criavam bicho da seda e havia muitas frutas e natureza exuberante, Lúcia ouvia histórias contadas pelos avós que se reportavam ao universo oriental através dos costumes, lendas, cantigas e livros que chegavam do Japão. Também adorava desenhar, e uma das imagens de infância que mantém na memória é a de ver a avó rabiscando com carvão, na terra, vários peixinhos. A leitura veio depois, pelas mãos do avô e dos livros que havia em casa, em sua maioria japoneses. Nessa época também conheceu os *ehon*, livros infantis japoneses que influenciaram o estilo e a opção da escritora de contar histórias através da imagem.

Em São Paulo, estudou Artes na USP e, mais tarde, fez cursos no Japão. Desde o início dos anos 1990, passou a se dedicar à literatura infantojuvenil, como autora e ilustradora. Seus textos se nutrem da memória

da infância, da convivência com os pais e avós, especialmente ao retomar a cultura japonesa.

O traço delicado e leve de suas obras também se reporta ao Japão. Utiliza materiais como giz de cera, pastel, aquarela, guache ou carvão em diferentes técnicas, entre as quais se destaca o *sumiê*, técnica oriental de pincelada que usa a tinta sumi (o preto da base de fuligem vegetal) para expressar a essência, a emoção do artista. A herança estética japonesa está presente em toda a sua obra, indicando também que “ler” em japonês, como ela e a família faziam na infância, é pensar por imagens, uma característica importante da língua japonesa.

“Ao distribuir o texto e o desenho, penso no espaço como um todo... Posso destacar uma frase e jogar em folha dupla, ou suspender uma frase que será completada depois da pausa de folhear. [...] Um bom livro ilustrado sem dúvida instiga a leitura das palavras, mas lemos também as imagens e o objeto livro em si. Nem sempre as imagens facilitam a leitura. Alguns desafiam ainda mais o leitor” (HIRATSUKA, 2019, p. 306-308).

A autora produz, há mais de 30 anos, literatura infantojuvenil e já recebeu importantes prêmios: Jabuti ilustração (3º lugar) por *Contos da montanha* (SM); Jabuti ilustração (2º lugar) por *A visita* (DCL); Melhor Livro para Crianças FNLIJ em 2015 por *Orie* (Pequena Zahar), título que está na lista de honra da IBBY (2016) e que lhe valeu o Troféu Monteiro Lobato Revista Crescer 2015; Prêmio Literário da Biblioteca Nacional 2018 de Literatura Infantil por *Chão de peixes* (Pequena Zahar), que também recebeu Prêmio FNLIJ Poesia 2019, o selo Distinção 10 Cátedra Unesco e o Jabuti 2019 de ilustração. Nesse mesmo ano, *Histórias guardadas pelo rio* (SM) recebeu o Jabuti na categoria Juvenil. Em 2021, o livro *A máquina de retrato* (Moderna) recebeu o prêmio *Hours Concours* da Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio.



Ler é um direito da infância. Antes mesmo que as crianças compreendam a representação da escrita e de seus significados, a leitura da literatura, mediada pelos adultos, dá acesso ao sonho e à fantasia.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a literatura pode propiciar formas criativas de se relacionar com o outro, com as coisas, com o mundo, favorecendo a construção de um olhar curioso, lúdico e livre sobre os livros e sobre a realidade. Isso valoriza a leitura como prática social e cultural, capaz de acontecer desde o nascimento e para a vida inteira.

O ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Este *Material digital de apoio à prática do professor* possui intencionalidade educativa, e o livro literário tem nele papel central. Destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC. A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, para proporcionar leitura autônoma, desenvolvimento do gosto pela leitura, enriquecimento do vocabulário e repertório linguístico, promover a fluência em leitura oral e a compreensão textual.

Alguns pressupostos dão base à mediação das práticas e interações aqui presentes:

1. A literatura infantil está no centro das atividades e é ponto de partida para iniciar o desenvolvimento de capacidades leitoras, viabilizar a compreensão, o desenvolvimento vocabular, a interação verbal e demais conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados ao ler e ao escrever.

1. Esta seção, que antecede a apresentação das atividades propostas ao trabalho com o livro *Momotaro*, apresenta reflexões a propósito da leitura da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi desenvolvida a partir da prática docente das autoras deste material e do que indicam os textos oficiais que fundamentam o ensino de Língua Portuguesa, como a BNCC. Tem a finalidade de instigar os professores a manterem um olhar atento à contribuição que cada texto literário é capaz de exercer sobre a formação de seus alunos. Corresponde a uma metodologia ampla, a partir da qual esta leitura, e a de muitos outros textos, poderão dar acesso à cultura letrada na escola. Para saber mais, consultar: SIMÕES, L.; MARCHI, D.; FILIPOUSKI, A.M.; RAMOS, J. *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Erechim: Edelbra, 2012.



2. A leitura literária contribui para o desenvolvimento da *literacia*² e das habilidades que envolvem a comunicação, a curiosidade, a atenção, a concentração e a interação. Forma leitores autônomos, insere as crianças no mundo letrado e favorece a escrita.
3. A atitude leitora decorre de rotinas que incluem hábitos leitores, a exploração de vivências, a ampliação da linguagem oral e do repertório linguístico, a compreensão de que um texto pode representar as relações humanas e os questionamentos possíveis sobre diferentes aspectos da vida.

Em vista disso, cada texto/obra literária será trabalhado pelo professor mediador em processo, por meio do planejamento de um antes, um durante e um depois:

ANTES DE LER:

- conhecer o livro de literatura escolhido, refletir sobre ele, anotar aspectos que podem ser destacados durante as atividades com as crianças;
- definir propósitos leitores: estabelecer previamente a intenção da leitura (se será por prazer, para apreciar, para saber mais sobre um assunto, para imaginar etc.);
- observar adequação do texto em relação ao leitor (tamanho, diagramação, ilustrações, tipo de letra, assunto etc.);
- organizar rotinas próprias da leitura literária (ambiente propício para a leitura, uso do tempo, seleção e oferta de materiais e proposta de atividades);
- planejar a leitura a ser feita, incluindo postura corporal, entonação de voz, pausas e demais alternativas que valorizem o objeto livro;
- abordar o texto de modo a aprimorar a visão de mundo e reforçar a autonomia dos leitores.

DURANTE A LEITURA:

- apresentar o livro e explorar as partes paratextuais, preparando as crianças para a leitura do texto;

2. "Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis, desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever, e faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento" (BRASIL, 2019b, p. 21).

- realizar uma leitura que favoreça o diálogo e a **interação verbal**³;
- explorar o esquema rítmico do texto, sua sonoridade e as repetições estruturais, quando for o caso;
- estabelecer relações entre o texto verbal e o imagético (as ilustrações, a diagramação, o formato do livro etc.);
- formular perguntas que possibilitem que os alunos falem sobre o que ouvem e sobre o que veem, desenvolvendo estratégias de seleção, predição e inferência, capazes de motivar para o seguimento da leitura;
- estimular os alunos a se interrogarem a respeito dos sentidos do texto;
- esclarecer perguntas e dúvidas sobre o texto e sobre o vocabulário;
- promover relações com outras experiências construídas, com outras leituras, fortalecendo a história pessoal de leitor;
- proporcionar sínteses das ideias parciais do texto;
- favorecer a manifestação crítica das crianças, a construção de hipóteses e de questionamentos.

3. “[...] a linguagem verbal tem sido compreendida como uma forma de ação social, localizada em um contexto específico. Daí resulta o conceito de interação verbal, segundo o qual o locutor sempre age sobre o interlocutor (avisa, confia, impressiona, dá a conhecer etc.) e, por sua vez, orienta sua produção discursiva pela imagem que constrói do interlocutor antes e durante o processo de comunicação” (LEITURA EXPRESSIVA, 2014).

DEPOIS DA LEITURA:

- proporcionar que os alunos relembrem e recontem a história, relacionando texto verbal e não verbal;
- favorecer experiências de expressão em diferentes linguagens – oral (ou visual-motora, como Libras) e escrita, corporal, visual, sonora e digital – a partir dos sentidos atribuídos ao livro;
- investigar se apreciaram a leitura, por que a apreciaram e se gostariam de ler mais do mesmo autor ou histórias com personagens semelhantes, comparando o livro lido com experiências anteriores e favorecendo novas oportunidades de leitura.

A leitura de cada livro decorre dessa preparação e desenvolve uma abordagem particular. É o que aparecerá adiante, em orientações pedagógicas que constituem possibilidades de realização e podem ser complementadas, resumidas, modificadas de acordo com as condições reais de cada aluno, de cada turma.

No eixo central, aparecem estratégias de interação verbal para aprimoramento da compreensão da leitura pelas crianças e orientação a respeito

da leitura dialogada. Paralelamente, ao longo da leitura do texto literário, como vértebras da coluna central, podem aparecer dicas que remetem a outras atividades, vinculadas a experiências decorrentes da leitura e que possam fortalecer a *literacia emergente*.

Sempre que necessário, aparecem também, ao longo da proposta, notas com informações complementares que esclarecem termos, remetem a outras leituras, definições etc. que auxiliam o professor mediador na sua formação continuada.

Há, ainda, sugestões relativas à *literacia familiar*, relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita que ultrapassam o limite da escola e valorizam o comportamento do leitor, fortalecendo a ideia de construir uma comunidade de leitura com a família.

A leitura da literatura, especialmente nessa fase da escolarização, realiza-se por prazer. Entretanto, ela precisa ter diferentes objetivos de aprendizagem e favorecer a produção de sentidos plurais para se constituir em um projeto que leve a ler com autonomia. Por isso, convém ser acompanhada com avaliação permanente, usando itens de observação capazes de verificar se os conhecimentos e habilidades previstos como objetivos pedagógicos foram alcançados e fundamentar a escolha de práticas progressivamente mais complexas para formar bons leitores e, por extensão, bons produtores de textos.



LITERACIA FAMILIAR

Leitura compartilhada de livros é uma das primeiras atividades que pais e filhos podem fazer por prazer, e estudos vêm demonstrando que a leitura em família possibilita o desenvolvimento da literacia. A linguagem dos livros e a utilizada pelos adultos quando os leem é mais complexa do que a linguagem oral, usada em conversas. Desta forma, as crianças são expostas a um vocabulário mais rico e a formas gramaticais e sintáticas novas. Ainda, durante a leitura conjunta, o adulto pode esclarecer, explicar ou questionar a criança, promovendo o desenvolvimento de novos conhecimentos e reforçando a aprendizagem (PORTUGAL, 2021).

Estudos recentes têm evidenciado que é especialmente a frequência de leitura parental que contribui para explicar o nível de linguagem oral das crianças, ainda que se pressuponha que, para funcionar como um modelo letrado para os filhos, os pais devam ter um nível mínimo de literacia. “Estes resultados apoiam a ideia de que os pais quando leem por prazer funcionam como modelos letrados positivos para as suas crianças, podendo influenciar muito significativamente a sua oralidade e inculcar o gosto pela leitura que potenciará o desenvolvimento das suas competências de literacia” (PORTUGAL, 2021).

Ao longo deste material, apresentamos sugestões de como a escola pode orientar os pais a promover a leitura compartilhada em família e de outras **atividades de literacia familiar**⁴. O adulto pode esclarecer, explicar ou questionar a criança, promovendo o desenvolvimento de novos conhecimentos e reforçando a aprendizagem.



4. Práticas de literacia familiar:

- “Interação verbal: aumentar a quantidade e a qualidade dos diálogos com as crianças.
- Leitura dialogada: interagir com a criança durante a leitura em voz alta.
- Narração de histórias: interagir com a criança durante a narração de histórias.
- Contatos com a escrita: familiarizar as crianças com a escrita.
- Atividades diversas: jogar, brincar, cantar, tocar instrumentos musicais, interpretar, dançar, passear, viajar...
- Motivação: aumentar a motivação das crianças em relação à leitura e à escrita” (BRASIL, 2019a, p. 14).

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Apresentar uma prática educativa adequada à faixa etária dos alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental, que valorize o universo letrado, a fruição da literatura infantil e estimule a imaginação, oportunizando o enriquecimento de vocabulário e a convivência entre texto verbal e visual, compositivos da formação do leitor.

Favorecer o contato com o livro e desenvolver o gosto pela leitura ficcional por meio de situações que envolvem aventura, diversão e conhecimentos a respeito de aspectos da tradição cultural japonesa, apoiadas em habilidades **metalinguísticas**⁵, visando à **competência comunicativa**⁶ e à compreensão leitora.

HABILIDADES DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

- (EF01LP26)** Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- (EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
- (EF15LP01)** Identificar a função de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) [...] reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- (EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.). Confirmando, então, antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, e checando a adequação das hipóteses realizadas.

5. De acordo com a PNA, habilidades metalinguísticas são “aquelas que decorrem de práticas que desenvolvem a linguagem oral e favorecem a tomada de consciência da fala” (BRASIL, 2019b, p. 30).

6. Competência comunicativa “é a capacidade do usuário da língua de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interação comunicativa” (LEITURA EXPRESSIVA, 2014).



- (EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e com outros recursos gráficos.
- (EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- (EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
- (EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

PRÉ-LEITURA

(EF15LP01) (EF15LP02)

Apresente o livro *Momotaro*, de Lúcia Hiratsuka, e inicie sua exploração pela capa. Proporcione que identifiquem elementos essenciais de livros impressos e o lugar onde eles costumam estar localizados.

Pergunte:

» *Qual é o título do livro? O título já dá alguma pista do que há na história?*

» *Quem é a autora? Quem ilustrou?*

» *Você conhece alguma história contada por ela? Gostou?*

» *Quem editou este livro?*

Continue a explorar a capa:

» *O que mais veem?*

» *Quem será o personagem da ilustração? Pelo que veem, podem dizer alguma coisa sobre ele?*

Leia então a quarta capa e pergunte:

» *Este texto diz mais alguma coisa a respeito do que será lido?*

Oriente [🗨️] os alunos a perceber que a quarta capa dá nome ao personagem apresentado na capa e faz uma breve síntese da história. Informe ainda que a autora é também a ilustradora, e que o livro reconta uma das lendas mais conhecidas do Japão.



[🗨️] LITERACIA FAMILIAR 1

Informe às famílias sobre a leitura que farão e sugira que se habituem a explorar com as crianças, sempre que lerem para elas um livro infantil, as capas (posição do título, autor, ilustrador, editora, ilustração). Isso constitui um importante hábito leitor, pode incentivá-las a formular hipóteses sobre o que lerão e também orientá-las na escolha autônoma de livros para ler na biblioteca ou em livrarias.

Por fim, pergunte:

» *Alguém sabe onde fica esse país? Conhece algo a respeito do Japão?*

Ouçá o que os alunos têm a dizer: possivelmente se reportem ao tipo humano oriental, a esportes e a hábitos culinários que aparecem em mangás, animes e jogos eletrônicos conhecidos das crianças. Mostre no globo terrestre onde fica esse país⁷. Conte que a lenda de Momotaro é uma das narrativas de tradição oral mais conhecidas no Japão, e os imigrantes japoneses ainda hoje a contam para seus filhos e netos.

Proponha que observem novamente a ilustração da capa, inferindo que a figura em destaque é um menino oriental em trajes de samurai, o herói da lenda que lerão.

Suscite a curiosidade da turma e pergunte:

» Já ouviram falar em *lenda*⁸?

» Conhecem alguma?

» O que acham que vão ler?

Ouçá algumas hipóteses, leia o convite da autora (*Convido você para esta aventura que começa nas águas*), colocado em página introdutória, e prepare-os para a leitura do texto.

LEITURA

Atividade 1 (EF15LP09) | (EF15LP15) | (EF15LP18)

Em uma roda, com os alunos acompanhando em seus livros, leia de forma expressiva o texto⁹ e dialogue sobre ele, buscando atribuir sentidos às palavras e às imagens.

Explore bem cada dupla de páginas (esquerda-direita).

Comece com a leitura da frase inicial, em itálico e negrito, *Num tempo chamado mukashi*, e pergunte:

» Notaram que aqui as palavras estão escritas de um jeito diferente?

» O que isso quer dizer? Vocês sabem?

As crianças observarão as diferenças na forma de grafar e poderão ainda dizer, por já terem ouvido a narrativa pelo menos uma vez, ou por terem alguma experiência com a leitura de contos de fadas, que a abertura equivale ao “Era uma vez” dos contos tradicionais. Reforce as inferências que fizerem.

7. Dependendo da região em que sua escola se situa, é possível ainda tecer comentários a respeito de japoneses como imigrantes no Brasil, além dos hábitos e costumes que cultivam como influência da origem e outras lendas orientais que conhecem.

8. Lendas são narrativas de tradição oral de caráter maravilhoso e falam sobre a existência, sentimentos e formas de enfrentamento da vida de um povo, registradas a partir da sabedoria popular. Dão a conhecer a cultura, os hábitos, as crenças e os costumes, constituindo o folclore. Mostram um modo de ver o mundo, provocam o imaginário e a fantasia, a curiosidade, além de apresentarem, em geral, fatos fantásticos, duvidosos ou inverossímeis (D’ONOFRIO, 1995).

9. Ouçá com os alunos a contação da youtuber Fafá, em *Fafá conta*, que é também uma possibilidade de leitura expressiva. Disponível em: <https://bit.ly/3q6gTgj>. Acesso em: 17 out. 2021.

LEITURA EXPRESSIVA

A leitura expressiva é importante no treino da competência leitora, pois possibilita maior envolvimento com o texto, esforço consciente para resolver dúvidas de pronúncia, vocabulário etc., que podem impedir a compreensão do lido. Do ponto de vista de quem lê, esse tipo de leitura permite “viver” o texto de modo lúdico e criativo, despertando em quem ouve o gosto pela literatura.

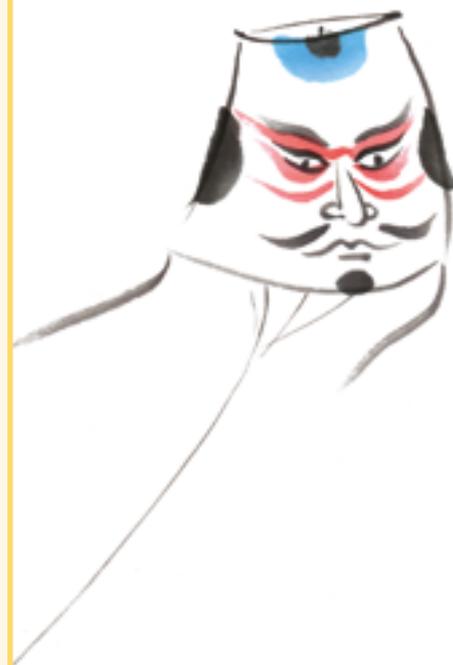
Para realizar a leitura expressiva de um texto literário, é importante que você:

- conheça antes a história a ser lida;
- defina as vozes das personagens e do narrador;
- ajuste a velocidade de leitura ao texto;
- acompanhe a leitura com expressões faciais;
- anime a leitura com alguns sons;
- dinamize a leitura usando objetos (LEITE, s.d.).

LEITURA DIALOGADA

Leitura dialogada é a leitura em voz alta, intercalada com diálogos a partir do texto verbal e das ilustrações, que se estabelece entre crianças e adultos antes, durante e depois de ler, auxilia a compreensão do texto, intensifica o contato com a escrita desde cedo e desenvolve habilidades necessárias ao sucesso escolar. Mostra ainda que a literatura pode ser fonte de prazer e de construção de aprendizagens significativas. Para saber mais, ver: *Conta pra mim: guia de literacia familiar* (BRASIL, 2019a, p. 35-50) e os vídeos 18, 19, 20 e 21 do programa *Conta pra mim*, disponíveis em: <https://bit.ly/33jfeY0>. Acesso em: 17 out. 2021.

Ainda que se refiram à literacia familiar e não aos professores, texto e vídeos apontam para situações bastante frequentes em sala de aula, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.



Concluída a leitura das palavras nas páginas iniciais, pergunte:

» *E a ilustração, como é? O que vocês estão vendo?*

Proponha que observem como a ilustração integra a narrativa, destacando, recriando ou complementando o que dizem as palavras. Observe o grande vazio representado pela página branca. Mostre que palavra e ilustração formam uma unidade e ocupam harmonicamente as páginas, o que pode ser atribuído, nesse caso, ao fato de a autora ser também a **ilustradora**¹⁰.

Continue a leitura compartilhada até o final do livro, possibilitando que as crianças deem sentidos ao que veem, que ouçam e compreendam o texto verbal.

Ao final, retome o convite da autora – *Convido você para esta aventura que começa nas águas* – e pergunte:

» *Por que será que a autora se refere a um começo nas águas?*

Ouçam as inferências das crianças, remeta-as novamente ao texto verbal e às ilustrações e conduza-as à percepção de que as águas cristalinas do rio trazem o momo até a aldeia, de onde nasce Momotaro.

Observe com elas que, no meio da história, as águas (agora mais escuras, violentas) também levam o herói a lutar contra aqueles que ameaçam a vida calma da aldeia e, no final, mais calmas, conduzem o barco carregado de tesouros.

Pela mediação e por meio de leitura expressiva, os alunos tornam-se capazes de interagir com o lido, atribuem sentido a palavras e ilustrações, compreendendo a simbiose entre texto verbal e visual, entre livro e leitor. Por isso, mesmo **leitores emergentes** já podem ver a literatura como experiência prazerosa, fonte de informação e entretenimento.

10. Nas palavras da autora e ilustradora: “Para compor o livro Momotaro, optei por incorporar a técnica do sumiê na ilustração. A arte do sumiê tradicional utiliza a tinta sumi (o preto da base de fuligem vegetal) e busca expressar o essencial, aquilo que nos toca, nos emociona, através das pinceladas. Porém, nessa obra utilizei cores, mantendo a simplicidade, o vazio no espaço, o silêncio, elementos essenciais do sumiê. Os cenários, ou os ambientes em que os personagens se movem, são apenas sugeridos, seja através de capins, árvores, manchas que viram ondas, ou espaços em branco... O branco do papel tem a mesma relevância dos outros elementos da composição, oferecendo possibilidades diversas de leitura no folhear das páginas de um livro ilustrado”. Ver mais em *Sumiê, por Lúcia Hiratsuka*. Disponível em: <https://bit.ly/3whzGWI>. Acesso em: 17 out. 2021.

LEITORES EMERGENTES

Leitores emergentes são aqueles que começam a adquirir conhecimentos que serão importantes para a aprendizagem da leitura, como noções sobre as funções e sobre a direcionalidade da escrita, por meio da exposição a materiais impressos e da escuta de histórias.

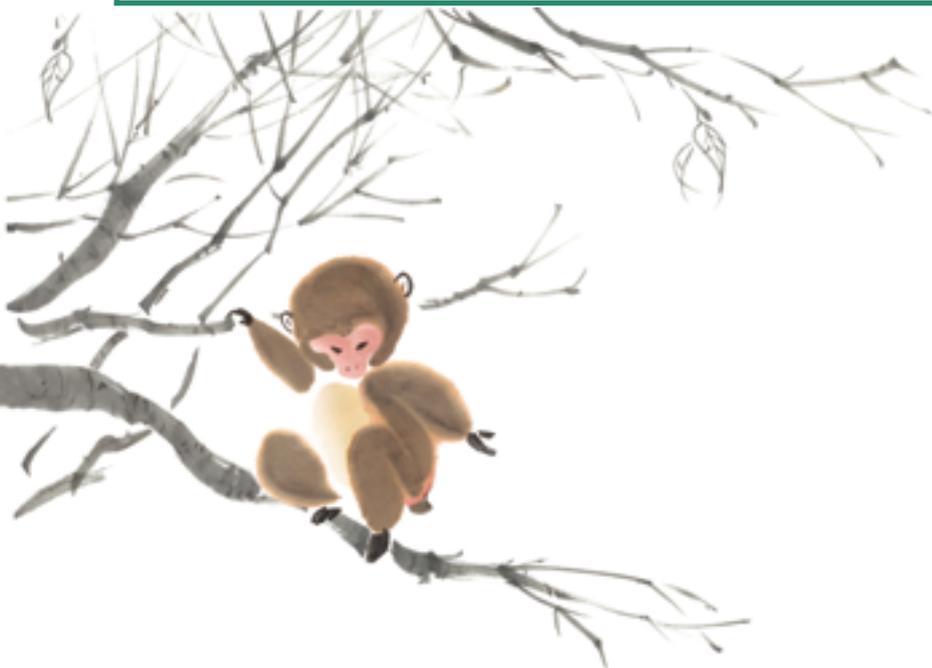
ATIVIDADE 2 | (EF01LP26) | (EF02LP28) | (EF35LP29)

Faça o reconto oral da **lenda**¹¹ com as crianças, destacando agora aspectos que componham a estrutura do gênero narrativo lenda, e indique [👂]:

- » **Quando e onde**¹² se passa a história contada?
- » Quem são os personagens principais?
- » Há personagens do bem e do mal?
- » Como a história se inicia (a situação inicial, de equilíbrio)?
- » Como ela se complica?
- » Em que momento o personagem principal se torna um herói?
- » Ele tem auxiliares? Quem? Como ele obtém esse auxílio?
- » A história refere algum objeto mágico? Qual? Como ele foi obtido?
- » O que acontece quando o herói e seus ajudantes encontram os onis (seus antagonistas)? Por que eles são considerados inimigos? Como eles são vencidos?
- » Qual é o desfecho da história?
- » Como Momotaro é recebido de volta na **aldeia**¹³?

[👂] LITERACIA FAMILIAR 2

Para preparar esta atividade e exercitar a literacia familiar, sugira que as crianças leiam ou contem a história em casa e conversem sobre ela com pais, irmãos e/ou cuidadores.



11. Sobre lendas japonesas, consultar o artigo *Para conhecer mitos e lendas japonesas*. Disponível em: <https://bit.ly/3CL1WDD>. Acesso em: 17 out. 2021.

12. Tempo e espaço são importantes elementos da narrativa e servem para introduzir a história que será contada.

13. Faça as adaptações de linguagem que achar necessárias à compreensão da turma, mas insira progressivamente a terminologia específica – enredo, tempo, espaço, personagem, narrador – que caracteriza a estrutura da narrativa e qualifica a maneira de falar sobre a experiência pessoal de leitura. Conforme a PNA: “Pode-se desenvolver o vocabulário indiretamente, por meio de práticas de linguagem oral ou de leitura em voz alta, feita por um mediador ou pela própria criança; ou diretamente, por meio de práticas intencionais de ensino, tanto de palavras individuais, quanto de estratégias de aprendizagem de palavras. Um amplo vocabulário, aliado à capacidade de reconhecer automaticamente palavras, é a base para uma boa compreensão de textos” (BRASIL, 2019b, p. 34).

Recuperada a estrutura narrativa da lenda, sistematize suas características, indicando que ela:

- apresenta um herói com **poderes extraordinários**¹⁴;
- conta uma história que aconteceu num tempo muito distante (“Era uma vez...”);
- começa com uma situação inicial organizada;
- apresenta uma injustiça que provoca desequilíbrio;
- mostra um **objeto mágico**¹⁵ que potencializa a força do herói;
- revela aliados que auxiliam o herói a combater o inimigo;
- restabelece a ordem e a solução do conflito;
- narra o retorno para casa e o encerramento da aventura.

Anote essas observações em um cartaz e exponha-o na sala de aula, para ser consultado durante o trabalho com o livro.

ATIVIDADE 3 | (EF35LP04) | (EF35LP05)

Por ser uma lenda japonesa, a autora mantém algumas palavras no original, escritas com o alfabeto romano (usado para escrever a maior parte das línguas ocidentais).

Peça que os alunos as destaquem no texto e procurem inferir o seu significado (refaça a leitura do trecho onde aparece a palavra, para retomar o contexto em que ela é empregada). Esta atividade, além de exercitar a habilidade de inferir sentidos pelo contexto e formular hipóteses, fortalece um itinerário de aprendizagem cultural, representado pela lenda de origem japonesa.

Escreva-as no quadro, e pergunte:

- » *Que palavras são estas?*
- » *De onde vêm?*
- » *O que significam?*

Ouçã o que dizem as crianças e anote no quadro o significado atribuído por elas:

- * *mukashi* — *era uma vez, antigamente*
- * *momo* — *pêssego*
- * *Momotaro* — *pêssego grande; garoto grande*
- * *onis* — *ogros, demônios*

14. Problematize a caracterização do herói, destacando as palavras utilizadas no texto para defini-lo: era um samurai, gentil, corajoso, generoso, um herói verdadeiro! Peça então que contraponham Momotaro aos *onis*, seus antagonistas, indicando que eram gigantescos e assustadores. Mostre então que as características das personagens podem aparecer por meio de palavras ditas a seu respeito (os adjetivos), mas também por meio de ações. Por exemplo, ao caracterizar Momotaro como generoso, esta palavra não aparece no texto, mas sim sua iniciativa de dividir o biscoito mágico com seus parceiros. Se desejar, trate também dos ambientes que se opõem: o da casa/da aldeia, de aconchego, afeto e bem-estar, contraposto ao da ilha, hostil e isolada do resto do mundo.

15. Contraponha o bolinho pequeno, capaz de dar muitos poderes – carregado em uma bolsa à cintura do herói e repartido com animais que se tornam parceiros de luta – e a quantidade de comida e bebida que os *onis* consomem quando Momotaro e seus amigos chegam ao castelo de pedra.

* *kibidango* – bolinho japonês

* *samurai* – guerreiro leal, honrado e corajoso

Pergunte:

» No Japão, essas palavras são grafadas desta maneira?

Ouçá-os e informe que a grafia japonesa utiliza **ideogramas**¹⁶, como é provável que já tenham visto em vídeos, filmes ou jogos eletrônicos.

Quando a palavra em japonês é explicada em português, fica evidente que existem palavras em português com significado semelhante às japonesas, mas a autora fez uma escolha ao referi-las como são ditas em japonês, grafadas no alfabeto romano. É mais um recurso usado para chamar a atenção das crianças falantes de português para uma lenda de origem oriental.

» Que outros aspectos do livro remetem ao **imaginário japonês**¹⁷?

Observe que, no livro lido, além dessas palavras, o tempo, o ambiente, as personagens, a ilustração também retomam a origem japonesa da história contada. Tudo isso remete à descendência da autora e ilustradora, que compartilha com os leitores um pouco do seu universo cultural e afetivo.



16. Ideograma é um símbolo gráfico que representa objetos ou ideias e não letras ou sílabas. Os sistemas de escrita ideográficos originaram-se na antiguidade, muito antes dos alfabetos. A escrita japonesa utiliza ideogramas ainda hoje, o que é uma das características mais marcantes desse povo.

17. Retome as ilustrações do livro. Se for o caso, reporte-se a um trecho de entrevista concedida por Lúcia Hiratsuka (2019, p. 304-306) à professora Rosa Riche sobre o seu processo de criação: “Quando escrevo, em geral visualizo imagens. São imagens em movimento, puxo um diálogo ou imagino as ações das personagens, como em cena de filme. Mas, na hora de ilustrar, a arte final pode ser bem diferente da cena que visualizei no início. [...] A grande influência do meu trabalho foi o sumiê, a arte que, pelas pinceladas, tentamos representar a essência do que nos emociona. Um capim? Um pássaro? Um peixe? [...] A tinta sumi é de fuligem vegetal, à base de água. No sumiê tradicional usamos apenas o preto, com todas as suas variações”.

PÓS-LEITURA

(EF35LP25)

Após concluírem o trabalho de leitura e exploração do livro, desafie as crianças:

» *Que tal acrescentar à história um episódio que mostre a viagem de volta, antes da chegada de Momotaro à aldeia?*

Sugira que mantenham o herói com as mesmas características e parceiros, mas que, no retorno à casa, ocorra algum **conflito**¹⁸ ou obstáculo que necessitará de ação coletiva para voltar ao equilíbrio e retomar o final previsto antes.

Considerando a proficiência leitora e produtora de textos de seus alunos, escolha, entre as alternativas que seguem, a que lhe parecer mais adequada à sua turma.

Se você for escriba dos textos das crianças

Planeje antes, utilizando sugestões das crianças, como será o episódio. Utilize um quadro orientador, debata cada aspecto com elas e registre palavras ou frases que possam orientar a produção e manter a unidade do texto:

Situação inicial	
Complicação/desafio	
Ações reparadoras	
Solução	
Situação final	

Reporte-se ao projeto esquematizado em grande grupo para desenvolver o episódio. Auxilie-as a propor frases curtas e a utilizar a pontuação para dar mais dinamismo ao texto. Você pode sugerir que pesquisem no livro lido:

- como a autora faz para indicar que uma personagem vai falar – uso de dois-pontos e depois de um travessão;
- como o texto sinaliza as perguntas - uso de ponto de interrogação;

18. Em narrativas, conflito é uma situação problemática ou um desafio que o personagem precisa resolver. O conflito indica um desequilíbrio na sequência narrativa e mobiliza esforços/ações reparadoras para estabelecer um novo equilíbrio. O conflito dá emoção à história, provoca a curiosidade do leitor. Para saber mais: ver o verbete Conflito no E-Dicionário de Termos Literários. Disponível em: <https://bit.ly/3whKynJ>. Acesso em: 17 out. 2021.

- como o texto lido indica a manifestação de surpresa na fala - uso de ponto de exclamação;
- como o texto mostra, dentro de uma mesma frase, pequenas pausas – uso de vírgulas.

Leia de forma expressiva o que as crianças identificarem no texto de Lúcia Hiratsuka e também o que for sugerido por elas para o melhoramento da escrita com recurso à pontuação.

Utilize também, na prática, a ideia de parágrafo, considerando a sequência lógica do relato e o repertório de **leitura de lendas**¹⁹.

Concluída a história, releia a produção com as crianças, considere com elas a conveniência de outras alterações, trocas de palavras, frases ou expressões que possam tornar o episódio mais claro, evitar repetições de palavras ou fazer ajustes na pontuação. Destaque a produção de texto como processo, ou seja, como algo que sempre é possível melhorar ou complementar.

Feito isso, proponha que ilustrem o novo trecho da história. Depois organize um painel onde apareçam o texto e as ilustrações produzidas por elas, fotografe e coloque no *blog* da turma.

19. Mantenha em classe, em uma estante ou caixa de leituras, diferentes títulos com lendas e proponha que as crianças as leiam, levem-nas para leitura com os familiares e ampliem, assim, o conhecimento e o repertório sobre o gênero. Tenha também vídeos e histórias em quadrinhos. Peça auxílio à biblioteca da escola e ofereça outras oportunidades de ler às crianças!

Se as crianças forem as escribas dos próprios textos

Para planejar a sequência dos acontecimentos e manter a unidade do texto, sugira que organizem um projeto inicial onde apareça:

Situação inicial	
Complicação/desafio	
Ações reparadoras	
Solução	
Situação final	

Só depois de comentar o projeto inicial de cada aluno, proponha que façam a redação da história.

Enquanto trabalham, circule entre eles e verifique se os aspectos planejados antes estão sendo observados. Faça ponderações para corrigir desvios, manter a unidade do texto e dar clareza ao que produzirem.

Oriente-os a respeito do tempo disponibilizado para a atividade. Informe previamente que tempo terão. Se necessário, indique a conclusão extraclasse. Assegure-se de que todos tenham o trabalho concluído antes de avançarem para a etapa seguinte, de revisão do texto.

Depois, distribua um roteiro de observação para, com base nele, cada aluno rever seu texto e, individualmente, fazer os melhoramentos **necessários**²⁰. Proponha então que formem duplas e troquem o texto produzido com o colega, que usará o mesmo roteiro para avaliar o que foi feito pelo outro. Depois, promova uma conversa entre as duplas, para que expliquem o que foi observado, as sugestões de alteração e preparem a versão final.

20. Oriente os estudantes a se distanciarem de sua produção e se colocarem na posição de leitores, avaliando se o que produziram está claro, é compreensível, está correto.

Roteiro de observação Após concluir a história, marcar:	S (sim) ou R (rever/reformular):
<i>Tempo e espaço</i> são retomados na narrativa?	
O acontecimento que ocasiona um novo conflito é contado de forma clara e interessante, chamando a atenção do leitor?	
Há uma <i>situação inicial</i> para o novo conflito?	
O <i>desenvolvimento</i> da ação procura reparar o conflito?	
A <i>solução final</i> resolve o problema posto no início?	
O herói retoma o projeto de volta à casa depois desse episódio?	
Há cuidado com a <i>construção</i> de frases, com o uso de pontuação, com a grafia das palavras?	
O <i>leitor</i> se interessa pelo episódio narrado e acha que ele faz sentido?	

Tanto o acompanhamento da produção quanto a colaboração entre pares em prol da qualificação do produto final fazem parte do processo de avaliação das aprendizagens. Por isso, é preciso ter claros os objetivos de cada etapa, fornecer aos estudantes os critérios a serem observados e, durante o processo, anotar o que for relevante a respeito do desempenho dos grupos e de cada um.



BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. O documento orientador da ação docente nas escolas reúne conteúdos mínimos a serem trabalhados nas diferentes etapas da Educação Básica brasileira. Detalha competências gerais de formação, competências específicas de cada componente curricular e direitos de aprendizagem (ou habilidades) relativos aos diferentes objetos de conhecimento.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC, Sealf, 2019a. O guia traz, para pais e mães, explicações acessíveis sobre o que é a literacia familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA - Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, Sealf, 2019b. A PNA sugere diretrizes relativas ao processo de alfabetização, voltado para a educação infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental no Brasil.

CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. A professora e pesquisadora apresenta uma reflexão sobre o gênero literatura infantil e dá suporte ao trabalho do professor em sala de aula para otimizar a formação de leitores.

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil?* São Paulo: Brasiliense, 2010. O livro, de caráter informativo, propõe-se a definir a literatura infantil, apresenta um histórico da criação do gênero e destaca a qualidade literária como principal atributo do texto.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002. Considerado um texto clássico do gênero, o livro apresenta uma teoria da literatura infantil e analisa diversas obras clássicas que podem instrumentalizar professores para a formação de leitores.

CONFLITO. In: *E-dicionário de termos literários*. Disponível em: <https://bit.ly/3whKynJ>. Acesso em: 17 out. 2021.

CUNHA, Maria Antonieta. *Literatura infantil: teoria e prática*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1995. Destinado a subsidiar a formação de professores, o livro apresenta teoria da literatura infantil, analisa obras clássicas e sugere trabalhos práticos capazes de desenvolver o hábito da leitura.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 1995, v. 1, p. 109-12.

DICKEL, Adriana et al. *Práticas pedagógicas em língua portuguesa e literatura: espaço, tempo e corporeidade*. Porto Alegre: Edelbra, 2016. Este livro se propõe a enfrentar os dilemas pedagógicos característicos da língua e da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sugere sequências didáticas que exploram aspectos relacionados à leitura, à escrita, à oralidade e à compreensão das estruturas linguísticas para dar relevância à produção de diferentes gêneros textuais.

GLOSSÁRIO CEALE: *termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Disponível em: <https://bit.ly/32bi8kr>. Acesso em: 17 out. de 2021. O glossário reúne e seleciona um repertório de definições que interessam aos processos de alfabetização, ensino e aprendizagem de leitura e escrita. Além de divulgar conhecimentos importantes para a área, também se preocupa em projetar implicações pedagógicas e educacionais de conceitos e procedimentos.

GOODMAN, Kenneth. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarita Gomes. *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990, p. 11-22. O pesquisador defende a leitura como processo em que o leitor busca construir significados sobre o texto que almeja compreender.

HIRATSUKA, Lúcia. Entrevista com a autora, ilustradora e tradutora Lúcia Hiratsuka. Entrevistadora: Rosa Maria Cuba Riche. *Miscelânea*, Assis, v. 26, p. 303-310, jul.-dez. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3nKw77C>. Acesso em: 2 nov. 2021.

LABORATÓRIO de Educação. *Para conhecer mitos e lendas japonesas*. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3CL1WDD>. Acesso em: 17 out. 2021.

LEITE, Sara de Almeida. *6 sugestões para tornar a leitura em voz alta mais expressiva*. Lisboa: Porto Editora, s.d. Disponível em: <https://bit.ly/3o0ZCT1>. Acesso em: 17 out. 2021.

LEITURA EXPRESSIVA. In: *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Maria da Graça Costa Val, Maria das Graças de Castro Bregunci (Orgs.). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3p5jd6a>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009, p. 17-39. O artigo destaca a literatura, entre as práticas de letramento, como uma posição privilegiada porque conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma e requer da escola um tratamento diferenciado, que enfatize a experiência de ler para desenvolver a competência leitora.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. *Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade*. Erechim: Edelbra, 2012. O livro trata da alfabetização na contemporaneidade, propõe práticas pedagógicas que aliam as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever às estruturas linguísticas e às funções sociais da língua.

ROBLEDO, Beatriz Helena. A literatura infantil ou a cultura da infância. *Revista Emília*. 17 out. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3eXWYcf>. Acesso em: 10 mar. 2021. O artigo apresenta os gêneros literários (narrativa, poesia e drama) e discute a função lúdica e recreativa dos livros ilustrados.

SIMÕES, Luciene et alii. *Leitura e autoria: planejamento em língua portuguesa e literatura*. Erechim: Edelbra, 2012. O livro oferece subsídios para refletir sobre o planejamento didático em Língua Portuguesa e Literatura. Ao destacar outras prioridades que não a lista de conteúdos, indica uma nova direção para as aulas, favorecendo a sistematicidade do ensino da língua e do letramento.

SUMIÊ, por Lúcia Hiratsuka. São Paulo: Japan House São Paulo. 2020. 1 vídeo (2 min 6 seg). Publicado pelo canal Japan House São Paulo. Disponível em: <https://bit.ly/3whzGWI>. Acesso em: 17 out. 2021.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11 ed. São Paulo: Global, 2003. Este clássico, em edição revista e ampliada, aborda a literatura na escola, a formação do leitor e a importância de ler para crianças, tarefa que é otimizada quando iniciada nas famílias. Destaca a atuação de professores mediadores, de ilustradores e autores comprometidos com a criança, bem como de livros com qualidade literária.

